

NOTA DA SECRETARIA EDUCACIONAL APP SINDICATO SOBRE A BNCC

Duas grandes mudanças no campo educacional marcaram 2017, o país passou pela a Reforma do Ensino Médio e a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Base Nacional Comum é um documento que prevê os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos brasileiros, e deverá nortear a construção dos currículos das escolas, públicas e privadas, para os segmentos de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A versão final da Base foi homologada pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, no dia 20 de dezembro de 2017 no Conselho Nacional de Educação (CNE). O texto final, em sua quarta versão, foi aprovado com 20 votos favoráveis e três contra, numa medida antidemocrática, sem que fossem levadas em conta um debate amplo e as críticas feitas que explicitam o projeto de imperialismo cultural, privilegiando uma única narrativa sobre a realidade social brasileira nos currículos, o que é altamente autoritário pois de acordo com Kabengele Munanga (2005) “currículo é poder, e quem detém poder detém a vida das pessoas”, também revela o sucateamento e venda da educação pública.

O documento homologado não estabelece as diretrizes para os currículos das escolas de ensino médio, o que promove uma desintegração dos diferentes níveis de ensino. Retoma-se no documento a noção de ensino por competências, o que contraria todo o debate consolidado nas Diretrizes Curriculares Nacionais que almeja desenvolver um currículo sem descontinuidades.

Retirou-se também no documento o conceito de multiculturalismo, bem como menções à identidade de gênero e orientação sexual, uma medida retrógrada, conservadora, que desrespeita e ignora a diversidade na escola, promovendo a intolerância e preconceito.

Além disso, o documento propõem uma flexibilização do currículo desmembrando o ensino médio em duas partes, uma comum a ser definida pela BNCC, e outra composta pelos itinerários formativos que são cinco:

linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas, sociais e aplicadas e formação técnica e profissional.

O aluno inicia seu processo de profissionalização e ao mesmo tempo se aprofunda em sua área de interesse.

Porém, vitimadas pelas as desigualdades sociais e diferentes realidades das escolas brasileiras, falta de estrutura, precariedade e falta de acesso não garantem que os alunos terão acesso aos cinco percursos formativos, os alunos terão na verdade sua educação ainda mais precarizada.

A base para o ensino médio deverá ser enviada pelo MEC ao CNE até o fim do primeiro trimestre de 2018. O Ministério da Educação (MEC) define que a BNCC seja implementada em até dois anos, portanto professores deverão se inteirar de como construir a base e fazer um estudo da melhor forma de implementação em seus projetos políticos pedagógicos, adaptação dos currículos, formação de professores, criação de recursos pedagógicos e adaptação do material didático.

“Em suma, entendemos que nenhuma teoria educacional, por mais inovadora, democrática e engajada no processo de construção social do conhecimento conseguirá ser processada nas atuais estruturas de nossas escolas” (CNTE 2015).

